

**UNIVERSIDADE FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS
COLEGIADO DE PSICOLOGIA
COLEGIADO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

Jéssica Fernandes Pessoa
Rudsley Glauco Santana Zimmer

**A CONTRIBUIÇÃO DA EQUOTERAPIA COMO MÉTODO TERAPÊUTICO EM
CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA (TEA): ASPECTOS FÍSICOS E SOCIAIS**

**Vitória da Conquista - BA
2023**

Jéssica Fernandes Pessoa
Rudsley Glauco Santana Zimmer

**A CONTRIBUIÇÃO DA EQUOTERAPIA COMO MÉTODO TERAPÊUTICO EM
CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA (TEA): ASPECTOS FÍSICOS E SOCIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Rede UNIFTC como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Saúde (Psicologia e Medicina Veterinária).

Orient.: Profa. Ma. Brenda Luara dos Santos de Souza

Vitória da Conquista - BA

2023

JÉSSICA FERNANDES PESSOA
RUDSLEY GLAUCO SANTANA ZIMMER

A CONTRIBUIÇÃO DA EQUOTERAPIA COMO MÉTODO TERAPÊUTICO EM
CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
(TEA): ASPECTOS FÍSICOS E SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Rede UNIFTC como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Saúde (Psicologia e Medicina Veterinária), avaliada pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Ma. Brenda Luara dos Santos de Souza da UNIFTC
Orientadora

Prof. Especialista Bruno Aragão Santos da UNIFTC
Coorientador

Profa. Ma. Ticiane d'EL Rei Passos Sodr e da UNIFTC
Profa. Interna

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele não teríamos a capacidade para desenvolver este trabalho, pois ele nos deu forças, paciência e coragem para concluir o curso.

Dedicamos este trabalho também aos nossos pais, já que graças aos seus esforços pudemos chegar onde estamos hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a instituição UNIFTC, por nos proporcionar a infraestrutura necessária para a realização dos nossos cursos.

Agradecemos nossa orientadora Brenda Luara, pela paciência, pelas correções e ensinamentos, que nos permitiram fazer esse trabalho, pois dividiu conosco conhecimento e experiência e nos apoiou durante todo o processo de desenvolvimento dessa pesquisa.

Agradecemos ao nosso co-orientador Bruno Aragão, por aceitar participar de nossa banca e como coorientador, no qual, nos deu suporte para aperfeiçoamento do nosso trabalho.

Agradecemos a Ticiane d'EL Rei Passos Sodré, por aceitar participar da nossa banca examinadora.

Agradecemos toda a banca examinadora por acreditar em nosso trabalho.

“Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor, mas lutamos para que o melhor fosse feito. Não somos o que deveríamos ser não somos o que iremos ser... mas Graças a Deus não somos o que éramos”.
Martin Luther King

PESSOA, Jéssica. F; ZIMMER, Rudsley G. S. **A Contribuição Da Equoterapia Como Método Terapêutico Em Crianças Diagnosticadas Com O Transtorno do Espectro Autista (TEA): Aspectos Físicos E Sociais**, Universidade Faculdade de Tecnologia e Ciências, 2023. 20 pág.

RESUMO: Com o aumento das formas convencionais e alternativas de terapias, surgiu-se a equoterapia como um método terapêutico eficaz que busca o desenvolvimento e uma melhora na qualidade de vida de pessoas com deficiências. Dessa forma, a partir da perspectiva do Transtorno do Espectro Autista, o presente estudo parte da problemática da contribuição da equoterapia como método terapêutico em crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA), em aspectos físicos e sociais. Com o objetivo de compreender as potencialidades da equoterapia no tratamento de crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista e identificar o papel Terapia Assistida com Animais, especificamente a equoterapia, no tratamento das demandas da criança com TEA. No intuito de contribuir com a expansão do conhecimento no meio acadêmico e comunitário, será realizada uma revisão bibliográfica, com o uso das palavras chaves " Criança, Equoterapia, Transtorno do Espectro Autista. Terapêutica" para pesquisar e encontrar os artigos que serão utilizados, de natureza de uma pesquisa pura, de abordagem qualitativa e com carácter exploratório. Os dados serão analisados por meio da análises de conteúdo para assim, foi verificado a hipótese inicial do presente trabalho dos benefícios para crianças diagnosticadas com o TEA, como uma melhor qualidade de vida, devido ao estímulo motor, e o desenvolvimento das suas habilidades sociais.

Palavras-chave: Criança. Equoterapia. Transtorno do Espectro Autista. Terapêutica.

ABSTRACT: With the increase in conventional and alternative forms of therapy, equine therapy has emerged as an effective therapeutic method that seeks development and an improvement in the quality of life of people with disabilities. Thus, from the perspective of Autistic Spectrum Disorder, the present study starts from the problem of the contribution of equine therapy as a therapeutic method in children diagnosed with Autistic Spectrum Disorder (ASD), in physical and social aspects. With the aim of understanding the potential of equine therapy in the treatment of children diagnosed with Autistic Spectrum Disorder and identifying the role of Assisted Therapy with Animals, specifically equine therapy, in the treatment of the demands of children with ASD. In order to contribute to the expansion of knowledge in the academic and community environment, a bibliographical review will be carried out, using the keywords “Child. Riding Therapy. Autistic Spectrum Disorder. Therapeutics” to search and find the articles that will be used, of a pure research nature, with a qualitative approach and with an exploratory character. The data will be analyzed through content analysis in order to verify the initial hypothesis of the present work of the benefits for children diagnosed with ASD, such as a better quality of life, due to the motor stimulus, and the development of their social skills.

KEYWORDS: Child. Riding Therapy. Autistic Spectrum Disorder. Therapy.

LISTA DE SIGLAS

CID - Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde.

DSM-I - Manual Diagnóstico Estatístico De Transtornos Mentais Volume I.

DSM-III - Manual Diagnóstico Estatístico De Transtornos Mentais Volume III.

DSM-5-TR - Manual Diagnóstico Estatístico De Transtornos Mentais Volume 5, Texto Revisado.

PEPSIC - Periódicos Eletrônicos Em Psicologia.

SCIELO- Scientific Electronic Library Online.

SNC- Sistema Nervoso Central

TEA - Transtorno do Espectro Autista.

SUMÁRIO

I. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	1
1.1. Objetivos	3
1.1.1. Objetivo geral	3
1.1.2. Objetivos específicos	3
II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
2.1. O Transtorno do Espectro Autista	4
2.2. Equoterapia	7
2.3. Tratamento equoterápico com crianças e adolescentes diagnosticadas com TEA	9
III. METODOLOGIA	12
3.1 Percurso de Análise de dados	13
IV. ANÁLISE DE DADOS	14
4.1. Resultados	14
4.2. Discussão	16
V. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	21

I. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Durante muitos anos, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) passou por vários diagnósticos errôneos e inúmeras alterações ao longo do tempo, para que chegasse a ser um transtorno do neurodesenvolvimento como é classificado atualmente pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5-TR). De acordo com Onzi e Gomes (*apud* OLIVEIRA 2009, p. 189), “no significado do nome autismo, o ‘autos’ significa “próprio” e “ismo” traduz um estado ou uma orientação, isto é, uma pessoa fechada, reclusa em si.” Assim, segundo as autoras, o autismo seria um estado ou uma condição que parece estar recluso de si.

Dessa forma, a partir de diversos estudos aprofundados do tema, com uma melhoria dos critérios diagnósticos ao longo do tempo, e equipes multidisciplinares especializadas durante todo o tratamento, o autismo passou a ser mais conhecido, o que fez com que as pessoas passassem a observar mais os seus filhos em casa, contribuindo assim, para uma melhoria do diagnóstico precoce e o aumento da identificação dos casos diagnosticados. Trazendo consigo também, o aumento de formas convencionais e alternativas de terapias, como a equoterapia citada neste presente estudo. Assim, parte-se da problemática: “Qual a contribuição da equoterapia como método terapêutico em crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA), em aspectos físicos e sociais?” para investigar os benefícios desse método alternativo durante o tratamento.

Tendo em vista a proposta de um projeto interprofissional, foi pensado um tema atual, sendo ele “a contribuição da equoterapia em crianças com o TEA”, o qual, aborda a saúde e as características necessárias para a aptidão do cavalo na realização da prática terapêutica, como o equino tem contribuído sendo o agente terapêutico, o TEA e suas particularidades. Este projeto torna-se relevante por trazer uma pesquisa que mostra um método alternativo de tratamento para crianças com TEA utilizando como mediador terapêutico principal outro ser, o cavalo. Essa interação entre o animal e o paciente oferece uma ajuda a criança a melhorar várias características do TEA, dentre elas, aspectos físicos e sociais, e com o auxílio dessa interação o paciente terá facilidade em socializar com outras pessoas em seu cotidiano. A partir de vários autores, Mello (2022, p. 06), indica que: “Pode-se considerar que a equoterapia auxilia neste processo de inclusão dos autistas em seus respectivos meios de convivência, além de estimular aspectos cognitivos de seu processo evolutivo”.

A equoterapia traz como objetivo um conjunto de profissionais (Psicólogos, Fisioterapeutas, Veterinários, Equitadores...) especializados para tratar tanto com a criança quanto com o cavalo, para estabelecer uma bela conexão entre ambos e obter melhores resultados no tratamento. Segundo Lima (2018, p. 302), é imprescindível não conhecer só o cavalo, mas cada animal (indivíduo) específico. Definida a atividade/terapia específica em que esse equino tomará parte, sabendo quais são os requisitos para um bom desempenho, podemos proceder a avaliação, atribuindo, por exemplo, notas. Com esse pensamento, sabemos que tem sido selecionado geneticamente e treinado desde potro animais para alguns esportes (três tambores, vaquejada, hipismo). “O animal escolhido para a equoterapia deveria receber um treinamento de potro para melhor desempenho em seu trabalho. O grego Hipócrates, em seu livro *Das dietas*, refere-se à prática equestre como eficiente tratamento de insônia, além de contribuir para o desenvolvimento do tônus muscular do cavaleiro” (LIMA, 2018, p. 134).

Percebe-se que já se têm observado a muito tempo os benefícios da interação entre cavalo e cavaleiro, explorando esses benefícios e aprimorando o conhecimento, viu-se que há diversas qualidades da equoterapia para tratamento de alguns transtornos como a TEA.

Nesse contexto, partiu-se das seguintes hipóteses: a equoterapia como ferramenta terapêutica alternativa, traz benefícios para crianças diagnosticadas com o TEA, como uma melhor qualidade de vida, devido ao estímulo motor, melhorando a coordenação motora, equilíbrio e promovendo o fortalecimento muscular, além de trazer benefícios no desenvolvimento das habilidades sociais, como na aquisição e domínio da linguagem, através da interação do paciente com os profissionais habilitados e com os animais. Bem como em caso de que o paciente não se adapte a terapia, por fobia ou medo ao animal, que é a principal mediador terapêutico desse método, não terá os benefícios sociais e motores do tratamento, já que a biodinâmica será afetada, podendo até trazer mais prejuízos como uma crise na criança autista, na qual a uma perda temporária de controle emocional, que pode ocasionar em momentos de auto agressão.

O trabalho está organizado em V partes: considerações iniciais; fundamentação teórica; metodologia; análise de dados; considerações finais. Na parte 1 foi abordado a problemática inicial, objetivos e hipóteses. Na parte 2, foi apresentado a base teórica do nosso tema, foram abordados os conceitos do Transtorno do Espectro Autista, Equoterapia e o Tratamento equoterápico com crianças e adolescentes diagnosticadas com TEA. Durante a parte III, é evidenciada a metodologia da pesquisa. Na parte IV, é relatado a análise de dados, com seus resultados, na qual foram utilizados 6 artigos advindos do Scielo e Periódicos

Já na discussão foram debatidas as evidências apresentadas nos dados dos artigos selecionados e suas contribuições. Na última parte V, considerações finais é retomado alguns argumentos usados ao longo do texto, e por fim é abordada as contribuições deste trabalho nos respectivos cursos de psicologia e medicina veterinária.

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa de caráter exploratório. Sendo um tema atual, essa pesquisa pode contribuir com mais informações acerca do tema para a sociedade, mostrando a eficácia do tratamento a partir da prática em diversas pesquisas, trazendo assim, mais informações contribuintes para o âmbito acadêmico e científico. Com essa proposta de pesquisa conseguimos trazer um pouco do conhecimento sobre essa prática alternativa que tem ajudado inúmeras pessoas com o TEA, colaborando assim com o meio de pesquisa e obtendo novas formulações teóricas.

1.1. Objetivos

1.1.1. Objetivo geral

Compreender as contribuições da equoterapia no tratamento de crianças diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista.

1.1.2. Objetivos específicos

1. Identificar o papel da Terapia Assistida com Animais, especificamente a equoterapia, no tratamento das demandas da criança com TEA.
2. Depreender as contribuições das terapias alternativas, especificamente a equoterapia no desenvolvimento dos aspectos físicos e sociais das crianças com TEA
3. Apontar o papel do médico veterinário na garantia de uma oferta responsável no uso de animais como recurso terapêutico.

II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O início do uso de cavalos como um agente terapêutico pode ser encontrado em 400 a.c, citado pelo filósofo Hipócrates em seu livro para cuidar da saúde e prevenir o corpo humano de doenças (RODRIGUES *et.al*, 2015). Já como um método terapêutico

envolvendo crianças com transtornos neurodesenvolvimentais, paralisias cerebrais e outras condições: “A equitação terapêutica para crianças com necessidades especiais foi realizada pela primeira vez pela fisioterapeuta Eilset Bodtker, na Noruega. Em 1967, foi fundado o primeiro centro de equitação para pessoas com deficiências nos Estados Unidos.” (HASKIN, *apud* RODRIGUES *et.al.*, 2015, p.83).

No Brasil a equitação terapêutica começou a ser difundida por volta da década de 70 e, à medida que profissionais brasileiros das áreas de saúde, educação e equitação foram aprimorando seus conhecimentos técnicos científicos, os pioneiros neste trabalho formaram a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL *apud* RODRIGUES *et.al.*, 2015).

Desse modo, tendo em vista o objetivo do presente projeto, discorreremos a seguir acerca dos temas do transtorno do espectro autista, suas características mais marcantes e particularidades, além de abordar o que é e como funciona a equoterapia como uma forma de tratamento alternativo em crianças diagnosticadas com o TEA.

2.1. O Transtorno do Espectro Autista

O Transtorno do Espectro Autista é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento crônico e de início precoce. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição, texto revisado (DSM-5-TR) os primeiros sintomas são percebidos normalmente durante o 2 ano de vida da criança, no entanto, podem ser notados até os primeiros 12 meses de vida. Dessa forma, as características comportamentais do TEA na criança se tornam evidentes desde a primeira infância. No início, as descrições dos sintomas incluem atraso no desenvolvimento, desenvolvimento lento de habilidades sociais e linguísticas.

A história da construção do conceito do autismo é bem vasta, visto que há muitos anos estudiosos vêm tentando conceituar esse transtorno, alguns sem muito sucesso. Como citado por Tamanaha *et.al.*, (2008), em seu artigo “*Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger*”, inicialmente o autismo infantil foi definido por Kanner em 1943, como um “Distúrbio Autístico do Contato Afetivo”, com algumas características comportamentais específicas, como: perturbações das relações afetivas com o meio, solidão autística extrema, inabilidade no uso da linguagem

para comunicação, incidência maior no sexo masculino e outros. Já em 1944 Hans Asperger utilizou o termo “Psicopatia Autista”, justificando sua teoria pela falta de empatia e das baixas habilidades sociais. Ainda segundo Tamanaha *et.al*, (2008, p. 297), “Esses referenciais para a hipótese etiológica foram, de certo modo, precursores de duas abordagens teóricas distintas para o estudo do Autismo Infantil, ainda hoje motivo de controvérsias”.

Após esses estudos, ainda houveram muitas polêmicas em relação a conceitualização do TEA, como no DSM-I em que os sintomas de autismo eram classificados como um subgrupo da esquizofrenia infantil, e na sua segunda edição o autismo foi denominado “Esquizofrenia tipo Infantil”. Já na primeira inclusão do autismo na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID) em seu sexto volume, o termo foi inserido na categoria “Perturbações esquizofrênicas”, e se manteve associado até a nona edição. Apenas a partir do DSM-III o Autismo passou a ser visto com uma classificação própria, mas ainda passou por diversas alterações até chegar na classificação em que hoje conhecemos no DSM-5-TR apresentado no início desse subtópico (FERNANDES, *et.al*, 2020).

Pensando nas causas do desenvolvimento do TEA, Menezes (2020), mostra em seu artigo algumas influências de elementos genéticos, epigenéticos e ambientais envolvidos no desenvolvimento do TEA. Fatores epidemiológicos como: depressão materna, infecções durante a gravidez, diabetes, hemorragia gestacional, o uso de medicamentos e algumas drogas como álcool no período perinatal são considerados como fatores de risco para o desenvolvimento do TEA. Já no período neonatal, situações de hipóxia, partos prematuros, baixo peso ao nascer, malformações congênitas e algumas outras situações complementam os fatores facilitadores para o desenvolvimento do transtorno. Alterações na formação cerebral, entre o período neonatal até a adolescência são fatores que também podem contribuir para o desenvolvimento do TEA. Além disso, Menezes (2020, p. 11) cita Sanchack e Thomas em: "Há trabalhos que registram variações de 40% a 90% de herdabilidade genética para Transtorno do Espectro Autista, com média de 50% de responsabilidade nas estimativas recentes.”

O diagnóstico do TEA é clínico e necessita de uma observação sistemática, com utilização de instrumentos como testes e entrevistas e uma anamnese bem detalhada. (CUNHA, *apud* VIEIRA e BALDIN, 2017). Para o diagnóstico do TEA, seguem-se alguns critérios diagnósticos do DSM-5-TR (2023), em subgrupos de sintomas e critérios

específicos, como por exemplo: devem ser apresentados déficits sociais e de comunicação, como por exemplo problemas de interações sociais, atenção compartilhada ou partilha de informações. Completa falta de interesse em outras pessoas, problemas de adaptação a diferentes expectativas sociais e problemas de comunicação não verbal, como dificuldade em manter contato visual, postura, expressões faciais, entre outros. Comportamentos restritivos e repetitivos como a fala (ecoalía, falar em 3ª pessoa) ou movimentos repetitivos (estereotípias motoras simples como, abanar as mãos, estalar os dedos), apego extremos à rotina e padrões de resistência à mudança nas rotinas, sinais ritualísticos, interesses intensos e restritos, dificuldade em integrar informações sensoriais ou fortes comportamentos evitativos a estímulos sensoriais.

O DSM-5-TR (2023), ainda utiliza de especificadores de gravidade, no qual deve-se analisar e especificar os níveis de gravidade de 1 a 3 seguido do nível de apoio que o indivíduo necessita. Sendo eles: nível 01- apoio; nível 02- apoio substancial e nível 03- apoio muito substancial.

Ainda segundo o DSM-5-TR (2023), temos algumas características associadas que apoiam o diagnóstico, como comprometimento intelectual e/ou da linguagem, déficits motores e comportamentos disruptivos/desafiadores.

Tratando especificamente sobre os aspectos sociais, é evidente que o autista possui grandes déficits em suas habilidades de comunicação e interação independente de seu nível de apoio exigido. Segundo Schmidt (2017), o contato visual tende a ser diminuído em comparação com outras crianças não autistas, levando a uma perda de pistas sociais que acontecem durante as interações, o que reflete nas suas dificuldades sociais. Além disso, Schmidt (2017, p.224) ainda cita que “Em casos mais severos, pode ser observada uma aparente ausência de interesse legítimo nas pessoas, o que pode ser interpretado como um comportamento de esquiva ou afastamento por dificuldades na interação”. A autora Carvalho (2012), traz em seu artigo algumas características do déficit nas habilidades sociais encontradas em autistas com base em seus estudos como: dificuldades em iniciar, responder e manter interações sociais, indiferença afetiva, quando verbalizam participam apenas de conversas as quais possuam assuntos de seu interesse, dificuldades em compreender expressões emocionais nas pessoas, dificuldades de participar de brincadeiras com crianças de sua idade entre diversos outros. A brincadeira durante a infância é um fator essencial, no entanto, como a criança com o TEA possui dificuldades em sua socialização e interação, há

um empobrecimento da brincadeira e conseqüentemente atrasos em seu desenvolvimento de habilidades e seus comportamentos adaptativos (LANA *et.al*, 2022).

Dentro dos aspectos físicos, o TEA pode trazer diversas manifestações de dificuldades motoras em seus movimentos e ações, como por exemplo: “tensão muscular, hipotonia, posições e atitudes, problemas na marcha, atraso nos efeitos motores dos processos mentais e estereotípicos” (MARCIÃO *et.al*, 2021, p. 03). Em destaque na marcha, o indivíduo diagnosticado com o TEA pode apresentar algumas alterações, como ficar nas pontas dos pés, irregularidade de membros ocasionando problemas de equilíbrio (FERNANDES, *apud* MARCIÃO *et.al.*, 2021). Já no desenvolvimento neuropsicomotor, há a presença de comportamentos mal adaptativos, rigidez e estereotípias. Todas essas características ocasionam em uma necessidade de conhecimento corporal, para uma melhora em seu equilíbrio e habilidades motoras (MARQUES, *apud* MARCIÃO *et.al*, 2021).

Para o tratamento do TEA é necessário um aprendizado psicoeducacional, informando à família, professores e outras pessoas envolvidas a respeito das características do diagnóstico do TEA e seu tratamento. A psicoterapia é indispensável e o tratamento farmacoterápico é indicado em situações para conter algum sintoma alvo, já que os pacientes com TEA muitas vezes apresentam algumas comorbidades. (CUNHA *et.al*, *apud* TEIXEIRA, 2016). Outros profissionais podem ser necessários para compor um tratamento com uma equipe multidisciplinar mais eficiente. Por fim, outra alternativa de terapia também é a equoterapia, foco do presente estudo.

2.2. Equoterapia

A terapia assistida por cavalo (equoterapia), é um método terapêutico que utiliza como objeto intermediário o cavalo, e compõe uma equipe de profissionais interdisciplinares, visando a melhora biopsicossocial do paciente.

A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas da equitação, saúde e educação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências (PIEROBON & GALETTI, 2008).

Como mecanismo de ação segundo Wickert, a equoterapia está fundamentada no movimento tridimensional proporcionado pela andadura ao passo ao corpo do praticante

montado no cavalo, representado pelos deslocamentos para frente/para trás, para um lado/para o outro e para cima e para baixo, associado a movimentos rotacionais da cintura pélvica do praticante (*apud* PIEROBON & GALETTI, 2008).

Durante as sessões de Equoterapia ocorre integração sensorial entre os sistemas visual, vestibular e proprioceptivo e envio de estímulos específicos às áreas correspondentes no córtex, gerando alterações e reorganização do Sistema Nervoso Central (SNC) e, conseqüentemente, ajustes posturais e padrões de movimentos mais apropriados e eficientes. (LOPES *et.al* 2019)

A principal via através da qual os comandos voluntários atingem os neurônios motores da medula espinhal é o tracto corticoespinhal. A sensação somática, por sua vez, tem uma área de recepção primária no córtex parietal, nas quais as vias aferentes entram no sistema nervoso central através dos nervos cranianos e das raízes dorsais da medula espinhal. A coluna dorsal contém ramos aferentes com ampla variedade de receptores sensoriais, sinalizadores de vibração, tato e propriocepção, os quais projetam-se no córtex nas áreas somatossensoriais e integram-se ao córtex motor formando a conscientização corporal e motora (STOKES, *apud* PIEROBON & GALETTI, 2008).

Dessa forma, durante a montaria, o cérebro do praticante está em constante atividade para que os ajustes posturais, motores, respiratórios, entre outros, sejam feitos. As experiências provocadas pelos movimentos do cavalo pelo contato com o animal, associada a uma postura nova, podem estimular a potencialidade plástica do Sistema Nervoso Central por meio de estímulos sensitivos e motores, promovendo ao praticante estímulos sensório-motores proporcionados pelo cavalo ao passo durante a montaria 72 o mesmo mecanismo perceptivo-cognitivo-motor que uma pessoa típica apresenta espontaneamente, levando a formação de padrões de movimentos novos e corretos (LIMA, *apud* PIEROBON & GALETTI, 2008).

Todo esse estímulo ajuda a melhorar a propriocepção do paciente, essa propriocepção é a noção do corpo referente ao espaço ao redor sem o uso da visão, por exemplo é o que nos permite subir uma escada sem olhar cada degrau ou tocar no ouvido de olhos fechados.

Neste recurso terapêutico ocorre estimulação da sensibilidade tátil, visual, auditiva e olfativa pelo ambiente e pelo uso do cavalo promovendo assim a organização e a consciência corporal e o aumento da autoestima, facilitando a integração social, motivando o

aprendizado, encorajando o uso da linguagem, ensinando a importância de regras, disciplina e aumentando a capacidade de decisões e independência em diferentes situações (ANDE–Brasil *apud* DUARTE *et.al* 2019).

A escolha do cavalo é de suma importância para o êxito do tratamento, devido ele ser o principal mediador desse método, logo não pode ser qualquer animal para esse tipo de trabalho, mas sim ter algumas particularidades. Segundo Lima (2018), cada equino, além de forte influência do fator genético, tem seu comportamento influenciado pelas pessoas que o rodeiam. Daí a importância de ser bem “educado” e ter seu bem-estar garantido. Animais para a equoterapia deveriam ser treinados desde potros, como ocorre em esportes equestres, já que para lidar com pacientes diagnosticados com TEA, esse animal não pode ser de forma alguma arisco e desconfiado, muito menos ansioso. Os dois parágrafos anteriores ofertam uma defesa da importância do Médico Veterinário no contexto equoterápico, já que é um saber propriamente desse especialista e outros profissionais da saúde não teriam tanto entendimento.

Segundo Silva & Aguiar (2008), esse tratamento só pode ser feito após a avaliação médica, psicológica e fisioterapêutica e é desenvolvido por equipe multidisciplinar. O acompanhamento do paciente é individual, devendo ser sempre registrado por cada profissional.

O princípio deste método leva em conta a habilidade que o animal tem de suscitar emoções comunicativas no ser humano. Nessa habilidade ocorre uma concreta ligação empática entre a pessoa e o animal, a relação pessoa-animal, não verbal, é isenta de mensagens contraditórias, não apresenta confrontos e não é competitiva, oferecendo uma vivência relaxante e conciliadora, diferentemente das relações entre seres humanos, as quais impõem confronto[...] (MOTTI *apud* LIMA 2018, p. 149).

Dessa forma, a equoterapia pode auxiliar o paciente diagnosticado com TEA de várias formas, principalmente através do cavalo, por ter o contato com o animal, trabalha a função psíquica, a mobilidade e ainda trás estímulos corporais para o paciente ao andar a cavalo, efeitos que irão influenciar positivamente o paciente.

2.3. Tratamento equoterápico com crianças e adolescentes diagnosticadas com TEA

Levando em conta a segunda hipótese, na qual, se criança demonstrar medo do animal pode prejudicar o tratamento, Freire afirma em sua pesquisa que a maioria das

crianças diagnosticadas com o TEA, durante as sessões da equoterapia não demonstram ter aversão ao animal, o que favorece o processo terapêutico do contato social entre o paciente, o cavalo, e a equipe multidisciplinar, permitindo um melhor contato afetivo e uma melhora nas relações sociais (*apud* SILVA, LIMA & SALES, 2018). Ainda segundo Freire, durante o momento terapêutico, são seguidas algumas fases para a realização de um *setting* terapêutico adequado (*apud* SILVA, LIMA & SALES 2018):

Da mesma maneira que outras terapias mais convencionais, a equoterapia precisa de um *setting* adequado, e por isso nesta modalidade terapêutica com crianças autistas, as sessões seguem algumas fases (FREIRE, 1999): a fase da aproximação, da descoberta, educativa e da ruptura, as quais o terapeuta segue acompanhando o praticante ao lado do cavalo (UZUN, 2005). A fase de aproximação é o primeiro contato da criança com o animal, e isso pode gerar diversos tipos de reações, desde sair de perto de seu responsável e correr na direção do cavalo, como gritar ou mostrar receio quando estiver perto do animal. Depois de trabalhada a aproximação, segue a fase da descoberta, que é quando a criança supera o receio ou indiferença em relação ao animal. (*apud* SILVA, LIMA & SALES, 2018, s.p.).

De acordo a alguns estudos, o tratamento assistido por cavalo (equoterapia), tem eficiência com as crianças e adolescentes diagnosticadas com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), tendo ressalva nas áreas de afetividade, interação social, autoestima, autonomia e postura corporal.

Em seu artigo, Cadore, *et.al.* (2022), trás citações de diversos autores onde observa-se que as crianças autistas manifestam déficits de equilíbrios corporais, possuem dificuldades em se manter sentadas, necessitando ficar em constante movimento de giros e balanceamentos corporais, perturbando sua postura e coordenação motora, além de possuírem baixo tônus muscular o que dificulta a realização de atividades. Desse modo, “A prática equoterápica proporciona um bom equilíbrio emocional e corporal, orientação espacial, desenvolve a estrutura corporal e facilita a adaptação ao meio (FREIRE; ANDRADE; MOTTI. *apud* MARTINS & MOTTA, 2022).”

Como já dito, a equoterapia traz benefícios para a criança autista, como: desenvolvimento de esquema corporal, devido a interação do corpo com o meio, ajudando na postura e equilíbrio; coordenação motora, utilizando os músculos maiores ou menores para controlar os movimentos do corpo; estruturação espacial, auxiliando a situar-se no meio que se vive e a estabelecer relações e orientação temporal, constituindo a organização de acordo com a sua rotina, desenvolvendo a percepção do tempo de cada

ação (CRUZ & POTTKER, 2017).

Além disso, pode-se incluir como benefícios da prática a melhora da auto-estima e autoconfiança, sensação de bem-estar, condições para desenvolver vínculos, desenvolvimento psicomotor, aquisição de autonomia, estimulação da linguagem e da área sensório - perceptiva, socialização, autocontrole e reinserção social (ANDE-BRASIL, *apud* MARTINS & MOTTA, 2022).

Tendo uma maior observação com crianças menores de 8 anos. Em seus estudos Bender & Guarany (2016), verificaram que a equoterapia é eficaz como um método terapêutico para os indivíduos com autismo para o ganho na área de autocuidado e mobilidade, uma vez que apresentou resultados estatisticamente significativos para as crianças menores de 8 anos.

O contato afetivo também se destacou, as crianças começaram a se aproximarem mais das outras pessoas, demonstrando mais seus sentimentos começaram a sorrir mais, esses resultados foram observados em todas as crianças independentes de idades e sexo o contato com o animal independente de qual seja, proporciona grandes resultados na aprendizagem, comunicação, favorecendo assim a socialização (POSAR; VISCONTI, *apud* GOMES *et.al.*, 2020, p.110).

Dessa forma, nota-se ganhos em níveis sociais proporcionado pela interação com o cavalo durante a prática terapêutica ou até mesmo pela interação com a equipe envolvida no tratamento.

Por fim, um cavalo para a prática equoterápica deve estar sadio, livre de ferimentos, saúde bucal em dias, livre de endo e ectoparasitas, não apresentar claudicação, vacinação em dias, em homeostase corporal, tudo isso pensando no paciente que terá o contato com esse animal, evitando qualquer tipo de zoonose. A melhor forma de o médico veterinário trabalhar com esses animais é a forma preventiva, evitando, síndrome do abdome agudo, doenças ortopédicas, entre várias outras doenças “comuns”, e sempre garantir o bem estar animal (MELO e OÑA *et.al*, 2019).

O ideal é que estes profissionais participem de maneira preventiva, visitando os centros equestres periodicamente, elaborando um calendário de vacinação e vermifugação adequados a cada propriedade. Adicionalmente, visitas periódicas podem corrigir as práticas inadequadas de manejo, reduzindo a incidência de abdômen agudo,

claudicação e outros (MELO e OÑA *et.al*, 2019).

Quando um animal adoece o mesmo é afastado de suas atividades, praticantes ficam sem atendimento ou são remanejados para outro cavalo. Ao remanejar os praticantes, muitas vezes o cavalo não atende às necessidades físicas ou emocionais do praticante, como o tipo de andamento e o vínculo afetivo (MELO e OÑA *et.al*, 2019).

Essa é uma pauta base para melhor experiência e eficácia do tratamento assistido por cavalos e demonstra a importância do médico veterinário em sua equipe, para que o animal tenha o devido suporte e esteja com a saúde em dia durante o tratamento. Pois, como afirmado por MELO e OÑA (*et.al*, 2019) “A presença do Médico Veterinário é imprescindível para garantir a sanidade animal.”.

III. METODOLOGIA

Tendo em vista o objetivo de compreender e compartilhar mais informações sobre o estilo de tratamento da equoterapia no auxílio de crianças com TEA, no intuito de contribuir com a expansão do conhecimento no meio acadêmico e comunitário, será realizada uma revisão bibliográfica, com o uso das palavras chaves “ Criança. Equoterapia. Transtorno do Espectro Autista. Terapêutica” para pesquisar e encontrar os artigos que serão utilizados, com o objetivo de compreender o tratamento das crianças com TEA que fazem essa terapia alternativa. De acordo Fink a revisão de literatura é “um método sistemático, explícito, (abrangente) e reprodutível para identificar, avaliar e sintetizar o corpo existente de trabalhos completos e registrados produzidos por pesquisadores, estudiosos e profissionais” (*apud* OKOLI, Chitu, 2019).

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa de caráter exploratório. Tem por natureza uma pesquisa pura para contribuir com conhecimento já existentes. Entende-se por abordagem qualitativa, uma pesquisa como o foco em compreender a subjetividade, utiliza-se de conteúdos verbais e visuais para a sua análise, não podendo ser mensurável (MACHADO, 2021). Por fim, o carácter exploratório, busca por meio de seus métodos e critérios, desenvolver hipóteses e esclarecer conceitos para o problema de pesquisa abordado (THIBES, 2022).

Para os critérios de inclusão, foram selecionados artigos que abordavam especificamente sobre as palavras chaves, com um foco maior nos tratamentos assistidos por

cavalo (equoterapia), especificamente com crianças que possuem Transtorno do Espectro Autista, através da seleção artigos publicados nos últimos 15 anos. Já como critério de exclusão, artigos com mais de 15 anos e desatualizados foram excluídos, além de artigos específicos sobre tratamentos feitos pela equoterapia em outras especificações, como Síndrome de Down, terapia assistida com cavalo em pós-trauma, ansiedade e outros. Além de excluir temas que não tivessem aproximações com a pesquisa.

A presente pesquisa trará benefícios como a contribuição para o campo de estudos do tratamento da equoterapia para crianças autistas, com um aumento do conhecimento sobre o assunto.

Será dado início a partir de informações retiradas de artigos fornecidas por instituições de equoterapia que trabalham com crianças autistas, a partir da ideia de que trabalham com uma equipe multiprofissional que visa o melhor tratamento para seus pacientes, sendo eles, psicólogos, fisioterapeutas, médico veterinário, equitador e tratador dos animais, para pensar no bem estar do animal e do paciente, e desenvolver o melhor trabalho possível, buscando entender melhor sobre o tratamento, como ocorre, quais os benefícios vistos na prática.

Investigou-se entender como os autores se posicionam no trabalho, quais sujeitos selecionados em suas pesquisas e quais informações serão relevantes para o foco da revisão bibliográfica: crianças autistas.

Será feita uma análise de conteúdo dos resultados obtidos. Utilizada a técnica de análise em pesquisa do teórico Bardiri (SOUZA, SANTOS, 2020). Em um primeiro momento, haverá uma pré análise, com a finalidade de “sistematizar as ideias preliminares em quatro etapas, sendo-as: a leitura flutuante; escolha dos documentos; reformulações de objetivos e hipóteses e a formulação de indicadores [...]” (BARDIRI, *apud* SOUZA, SANTOS, 2020). Após esta etapa, será realizada a exploração dos artigos selecionados, constatando suas principais contribuições e resultados encontrados, de forma a analisar de forma crítica os resultados obtidos com base em um estudo aprofundado e de acordo com as hipóteses e objetivos de pesquisa.

3.1 Percurso de Análise de dados

Para a análise de dados, será utilizada o método de análise de conteúdo, a qual, diz respeito a:

Nesse segmento, a análise de conteúdo é entendida como um conjunto de técnicas de “análise das comunicações, que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem as inferências de conhecimentos relativos de condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (BARDIN, *apud* SOUSA, SANTOS, 2020).

Dessa forma, Souza e Santos (2020) propõem a seguinte sequência técnica: Pré-análise, na qual, será feito a leitura flutuante dos artigos, a escolha dos documentos, a reformulação dos objetivos caso seja necessário, a criação de hipóteses e a formulação de indicadores. Logo após, será realizada a exploração do material e por fim a interpretação dos resultados.

IV. ANÁLISE DE DADOS

4.1. Resultados

A primeira ideia do projeto seria realizar uma pesquisa de campo. Houve um primeiro contato a campo com uma instituição selecionada a qual ocorreu a coleta da assinatura da carta de anuência, na qual, foi explicado a qual instituição pertence o projeto, foi apresentado os objetivos e a metodologia, além de explicar sobre o termo de consentimento livre esclarecido e que só irá a campo coletar as informações com a pesquisa e questionário após a aprovação do conselho de ética. Dessa forma, ao receber a permissão do Conquista equoterapia para a realização da pesquisa neste local foi coletada a assinatura da carta de anuência. Porém, por conta da demora da recepção do parecer do comitê de ética, a pesquisa de campo se tornou inviável e o projeto foi mudado para uma revisão bibliográfica com o mesmo tema.

Ao utilizar o Scielo, não foram achados nenhum artigo ao utilizar as quatro palavras chaves: Criança, Equoterapia, Transtorno do Espectro Autista e Terapêutica. Apenas ao pesquisar com as palavras equoterapia e transtorno do espectro autista, foi encontrado apenas 1 artigo, que foi descartado por não ter a aproximação necessária com o nosso tema. Já no Pepsic, ao pesquisar com as quatro palavras chaves foram usados 12 artigos todos estrangeiros. Após utilizar o critério de exclusão de aproximação com o tema da pesquisa, ficaram cerca de 5 artigos, no entanto, o acesso de um deles era pago, o que fez diminuir para 4. No Portal Periódicos foram encontrados 4 artigos com duas das palavras

chaves: equoterapia e autismo. Utilizando o critério de aproximações com o tema, foram escolhidos 2 dos 4 artigos encontrados. Somando o total de artigos que serão utilizados na análise de dados, obtém-se 6 artigos.

Tabela 01 - Categorização dos artigos sobre Autismo e Equoterapia na literatura

AUTORES	TÍTULO	OBJETIVOS E TIPO DE PESQUISA	RESULTADOS
ANDERSON, Sophie; MEINTS Kerstin	Brief Report: The Effects of Equine-Assisted Activities on the Social Functioning in Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder	Objetivo: Avaliar o funcionamento social em um programa de 5 semanas de equitação. Tipo: Pesquisa de campo, qualitativa e quantitativa.	Os resultados estabeleceram que a intervenção com a equitação terapêutica aumentou a empatia e diminuiu os comportamentos desadaptativos.
FERNÁNDEZ, Rándolph; BELKIS, Gómez	Influencia de la equinoterapia en el tratamiento a niños autistas de 5 a 7 años	Objetivo: demostrar a viabilidade do uso da equoterapia como alternativa no tratamento de crianças autistas. Tipo: Estudo de caso.	Os testes realizados de psicoterapia assistida pela terapia com cavalos mostraram um progresso durante a equoterapia de uma melhora gradativa de tanto nos aspectos sociais quanto nos físicos.
RIBEIRO, Fernando; PIMENTEL, Gabriela, MORAES, Nandra, BLOIS; Luana	Os efeitos da Equoterapia em crianças com autismo\The effects of equine therapy in children with autism.	Objetivo: Analisar os efeitos de intervenções terapêuticas baseadas na equoterapia para o desenvolvimento de crianças com autismo. Tipo: Revisão bibliográfica.	A equoterapia traz muitos benefícios motores, cognitivos e psicológicos para crianças autistas.
ZHAO, Mengxian; CHEN, Shihui; YOU, Younghao; ZHANG, Yanjie.	Effects of a Therapeutic Horseback Riding Program on Social Interaction and Communication in Children with Autism	Objetivo: Analisar os resultados de uma pesquisa de equitação terapêutica de 16 semanas na interação social, em crianças com o TEA de 6 a 12 anos de idade. Tipo: Pesquisa de campo, qualitativa e quantitativa.	Observou-se melhoras significativas nas suas avaliações, melhorou significamente nos subdomínios nas áreas de comunicação social, responsabilidade e autocontrole.

<p>BARBOSA, Gardenia e MUNSTER, Mey.</p>	<p>Aprendizagem de posturas em equoterapia por crianças com transtorno do espectro autista (TEA)</p>	<p>Objetivo: Avaliar a efetividade dos níveis auxílio físico-verbal, visual-verbal e verbal no processo de aprendizagem de posturas com equoterapia. Tipo: Pesquisa de campo, qualitativa e quantitativa.</p>	<p>De maneira geral, os auxílios foram efetivos, os 3 participantes apresentaram evolução na aprendizagem.</p>
<p>CRUZ, Brenda; POTTKER, Caroline</p>	<p>As Contribuições Da Equoterapia Para O Desenvolvimento Psicomotor Da Criança Com Transtorno De Espectro Autista.</p>	<p>Objetivo: Investigar as contribuições da equoterapia no desenvolvimento psicomotor em crianças com o TEA. Tipo: pesquisa bibliográfica, qualitativa.</p>	<p>Foi constatado que a equoterapia tem grandes contribuições tanto nos aspectos sociais quanto dos físicos. No entanto, os aspectos físicos e psicomotores precisam de mais pesquisas que os evidencie o tema de sua devida importância</p>

4.2. Discussão

Todos os artigos pesquisados apresentam contribuições significativas acerca dos aspectos sociais e comunicação. Anderson e Meints (2016), trazem em sua pesquisa de campo dados que comprovam melhorias em alguns aspectos os quais destacaram-se: comportamento desadaptativo, escala de comportamento adaptativo de Vineland (protocolo para medir comportamentos adaptativos) e empatia. Na análise da apresentação de comportamentos adaptativos, após terapia “não houve outros efeitos principais ou interações para o composto do comportamento adaptativo [...]” (ANDERSON e MEINTS, 2016, s.p), no entanto, se tratando da presença de comportamentos mal adaptativos após a terapia assistida por cavalos houve uma redução desses comportamentos e uma melhora da empatia.

Os autores Fernández e Belkis (2015), trazem em seu artigo dados que mostram a influência benéfica de acordo com o avanço do tratamento em parâmetros de comunicação, equilíbrio, tônus muscular, o comportamento de interação da criança com a equipe, além de uma diminuição de comportamentos internalizados como a depressão e ansiedade e comportamentos mal adaptativos externalizados como agressividade e hiperatividade, como citados também por Anderson e Meints em seu artigo. Fernández e Belkis (2015) ainda citam que “A comunicação estabelecida entre o cavalo e a criança é baseada principalmente nos aspectos afetivos, que estimulam a autoestima e a autoconfiança”. Com as entrevistas

periódicas realizadas com os cuidadores das crianças todos expressaram uma progressão satisfatória com a modalidade terapêutica.

Fernández e Belkis ainda citam a importância de uma intervenção precoce para um melhor resultado da terapia, assim como por Ribeiro, Pimentel, Moraes (2019). É importante ressaltar que além do que se refere a socialização e a comunicação, a motricidade é pautada como um ponto crucial de evolução durante a terapia equoterápica. Ainda trazendo a ideia da melhora da motricidade, é relatado que isso acontece devido a um conjunto de ativações sensoriais que são proporcionadas pelos movimentos tridimensionais do cavalo, como, controle bimanual sobre as rédeas, comando por entre os pés, transferência de peso corporal (RIBEIRO, PIMENTEL, MORAES 2019). Também há uma correlação do tema a respeito da motricidade trazida por Barbosa e Munster (2019), no qual, trazem o uso de auxílios personalizado (visual-verbal, físico-verbal, e verbal) na aprendizagem de crianças autistas para montaria, já que não existe ao certo um único método eficaz de ensino. Neste artigo, além dos aspectos motores, pode-se perceber no âmbito da interação social que após o uso dos auxílios, o comando passa a ser bem mais compreendido por essas crianças, que passam a responder apenas com o auxílio verbal, o que não é um tema tratado nos demais artigos.

Dando continuidade ao tema da interação social e comunicação, o estudo de Zhao *et.al.*, (2021), mostraram em seus resultados que o programa de equoterapia tem influência positiva em pontuações gerais de habilidades sociais, melhora significativa nos escores e uma melhora notável na pontuação geral de interação social. Esse estudo traz dados que comprovam melhorias significativas nas áreas de comunicação, responsabilidade e autocontrole já que os movimentos rítmicos do cavalo estimula o sentido vestibular e faz com que a criança produza sons na fala, também manter um movimento rítmico pode promover a calma e a coordenação corporal da criança, em que as mesmas precisam controlar seus movimentos e ajustar seus corpos a posturas e posições diferentes, além de também proporcionar uma comunicação não verbal já que os cavalos respondem aos comandos das crianças com a rédea ou o corpo, assim como também é citado por Ribeiro, Pimentel e Moraes.

Um ponto de extrema importância citado por Cruz E Pottker (2017), que não foi trazido nos outros artigos selecionados é sobre a importância de que exista uma equipe multiprofissional para acompanhamento de todo o tratamento equoterapia, sendo eles:

psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogos, médicos veterinários e profissionais de equitação, na qual, deve haver uma aceitação e desenvolvimento de relação terapêutica, relações sociais e afetivas do paciente com os profissionais envolvidos durante o seu tratamento para encontrar melhor resultado da criança autista durante a terapia com cavalos.

Os artigos tratam muito a respeito dos estudos e benefícios da comunicação e interação social e poucos estudos falam sobre contribuições no desenvolvimento neuromotor do paciente, isso mostra que há uma necessidade de novos estudos pautados com benefícios no seguimento psicomotor nas crianças diagnosticadas com o TEA, estudos ainda seriam necessários para sempre atualizar e contribuir com o tema, como por exemplo, um foco maior dos estudos na parte física e motora e da participação do médico veterinário na contribuição na terapia, o mesmo é de extrema importância na parte da base do tratamento, o cavalo.

É importante ressaltar a parte física e motora em estudos futuras porque como Cadore, *et.al* (2022) e Martins e Motta (2022), trazem em seus estudos, a criança com o Transtorno do Espectro Autista apresenta diversas dificuldades motoras como falta de equilíbrio corporal, necessidade constante de giros e balanceamentos corporais o que perturba sua postura, além de baixo tônus muscular que dificulta a realização de várias atividades. E dessa forma, durante o tratamento alternativo da equoterapia, todos esses pontos podem ser trabalhados de uma forma mais dinâmica e lúdica, dado que a prática equoterápica faz com que desenvolvam equilíbrio corporal, orientação espacial e desenvolve também a estrutura corporal da criança. É importante que os estudos futuros devam trazer contribuições mais específicas a acerca da influência da equoterapia especificamente nesses benefícios, para uma literatura mais rica em informações na área.

Em relação ao médico veterinário, é importante também ressaltar sua contribuição na literatura como agente de prevenção base. A base da equoterapia é o cavalo, sendo assim, a saúde desse animal é imprescindível para bons resultados terapêuticos durante o decorrer do tratamento. Neste contexto, o veterinário previne doenças como síndrome do abdome agudo, doenças ortopédicas, doenças bucais, zoonose, entre outros, além disso faz a aplicação de vacinas e antiparasitários para promover homeostase corporal e um indivíduo saudável, pois, quando o mesmo adoece fica afastado das atividades e dessa forma, os pacientes desse animal são remanejados para outro ou ficam sem a terapia o que atrapalha diretamente na evolução do mesmo. Dessa forma, ainda que o médico veterinário não

participe da prática terapêutica de forma direta, ele contribui indiretamente e merece ser incluído em mais estudos específicos sobre o tema (MELO e OÑA *et.al*, 2019).

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou discorrer sobre as contribuições nos aspectos sociais como a interação social e comunicação, nos aspectos físicos como estimulação motora, equilíbrio e fortalecimento do tônus muscular de uma terapia alternativa, mais especificamente a equoterapia no tratamento de crianças diagnosticadas com autismo.

Em relação ao primeiro objetivo (identificar o papel da Terapia Assistida com Animais, especificamente a equoterapia, no tratamento das demandas da criança com TEA), foi identificado o papel da equoterapia de suma importância para uma melhor evolução da criança com o Transtorno do Espectro Autista em aspectos físicos e sociais, a qual, foram encontradas na literatura dados que comprovam uma evolução positiva e significativa durante todo o decorrer do tratamento, o que faz com que o objetivo seja alcançado satisfatoriamente.

Já o segundo objetivo (depreender as contribuições das terapias alternativas, especificamente a equoterapia no desenvolvimento dos aspectos físicos e sociais das crianças com TEA), foi alcançado, uma vez que, em estudos foi comprovado principalmente a eficácia da terapia assistida por cavalos no aspecto social, como por exemplo: na melhora da comunicação da criança no decorrer do tratamento, na interação da criança com a equipe, na diminuição de sintomas de depressão e ansiedade, além de estimular os aspectos afetivos como autoestima e autoconfiança (FERNÁNDEZ E BELKIS, 2015). E no aspecto físico, por mais que existiram dificuldades em encontrar artigos que tratassem do tema de forma mais específica, foram encontrados informações suficientes para comprovar a eficácia desse tratamento neste aspecto, como por exemplo: desenvolvimento de postura e equilíbrio, melhora na coordenação motora, estabelecimento da orientação temporal, desenvolvimento da percepção de tempo de cada ação e desenvolvimento de estrutura corporal.(CRUZ & POTTKER, 2017).

O último objetivo, (apontar o papel do médico veterinário na garantia de uma oferta responsável no uso de animais como recurso terapêutico), não foi alcançado como era esperado já que a literatura traz poucas contribuições acerca do assunto. No entanto,

conseguimos trazer as contribuições desse profissional na prática terapêutica atuando como agente de prevenção base na saúde do cavalo que é crucial para a terapia.

Na hipótese principal a equoterapia como ferramenta terapêutica alternativa, traz benefícios para crianças diagnosticadas com o TEA, como uma melhor qualidade de vida, devido ao estímulo motor, melhorando a coordenação motora, equilíbrio e promovendo o fortalecimento muscular, além de trazer benefícios no desenvolvimento das habilidades sociais, como na aquisição e domínio da linguagem, através da interação do paciente com os profissionais habilitados e com os animais, foi aceita dado que, durante as pesquisas e estudos tem-se constatado que há uma melhora significativa dos aspectos sociais, físicos e de comunicação quando se trata da equoterapia como método de terapia alternativa eficaz.

Já a hipótese secundária, como em caso de que o paciente não se adapte a terapia, por fobia ou medo ao animal, que é a principal mediadora terapêutica desse método, não terá os benefícios sociais e motores do tratamento, já que a biodinâmica será afetada, podendo até trazer mais prejuízos como uma crise na criança autista, na qual a uma perda temporária de controle emocional, que pode ocasionar em momentos de auto agressão depois de um tempo de tratamento, foi refutada, pois como foi constatado durante o estudo, no decorrer do tratamento a criança cria vínculos com o animal e a equipe terapêutica, tornando essa hipótese minimamente viável.

Dessa forma, respondendo a problemática inicial, a equoterapia se mostra eficaz nos aspectos físicos e sociais porque traz contribuições significativas em cada um desses aspectos como relatado ao decorrer do trabalho.

Por fim, para o estudante de psicologia, este estudo traz como contribuição um aprofundamento em um tema que já era de interesse particular, uma vez que envolve um transtorno do neurodesenvolvimento, o autismo, em que me permitiu estudar a fundo as diferenças individuais desse transtorno assim como a equoterapia como uma prática terapêutica alternativa e suas contribuições, permitindo-me desenvolver competências acerca do tema e do trabalho interprofissional com outro curso. Como estudante de medicina veterinária, esse estudo traz a contribuição sobre conhecimento de mais uma área onde atuamos de forma indireta, já que sem o veterinário, há inúmeras possibilidades de o cavalo adoecer, ficar impossibilitado de dar seguimento como agente terapêutico e até vir a óbito, já que o veterinário entra de forma preventiva para manter a saúde do cavalo em dias.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ANDERSON, Sophie; KERSTIN, Meints. Brief Report: The Effects of Equine-Assisted Activities on the Social Functioning in Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder. *Journal of autism and developmental disorders* vol. 46,10. 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5040734/>> . Acesso em: 05. mai. 2023

ARAÚJO, Patrícia. A Intervenção Do Cavalo No Aspecto Psicomotor Do Praticante De Equoterapia. **Universidade Federal Da Bahia I Repositório Institucional da UFBA**. Salvador-BA. 16.jun.2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ri/19503>>. Acesso em: 16.nov.2022

BENDER, Daniele; GUARANY, Nicole. Efeito Da Equoterapia No Desempenho Funcional De Crianças E Adolescentes Com Autismo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 27, n. 3, p. 271-277, 2016. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/114667>>. Acesso em: 23. nov. 2022

CADORE, Caroline; MALYSZ, Karine; DUTRA, Ana; MEIRELES, Louisiana. Avaliação Do Déficit De Equilíbrio Em Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 631-642, set./dez. 2022. Disponível em: <<https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/8496/4318>>. Acesso em: 23. nov. 2022

CARVALHO, Larissa. **Caracterização e Análise das Habilidades Sociais e Problemas de Comportamento de Crianças com Autismo**. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, p.163. 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3108/4564.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 21 mar. 2023. Acesso em: 22. mar. 2023

CRUZ, Brenda; POTTKER, Caroline. As Contribuições Da Equoterapia Para O Desenvolvimento Psicomotor Da Criança Com Transtorno De Espectro Autista. **Uningá Review**, v. 32, n. 1, p. 147-158, 2017. Disponível em: <<https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/143/441>>. Acesso em: 23. mar.2023

CUNHA, Patrick; NETO, Saulo; NASCIMENTO, Thais; FRANÇA, Uallyson. Transtorno Do Espectro Autista: Principais Formas De Tratamento. **RUNA - Repositório Universitário da Ânima**, Calatão-GO. Jul. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/17252/1/Transtorno%20do%20espectro%20autista%20principais%20formas%20de%20tratamento.pdf>>. Acesso em: 16.nov. 2022.

DE OLIVEIRA BARBOSA, GARDENIA; MUNSTER, MEY. de ABREU van. Aprendizagem de posturas em equoterapia por crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 32, p. e38/ 1–20, 2019. DOI: 10.5902/1984686X32575. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/32575> . Acesso em: 12 maio. 2023.

DUARTE, Luana; LEAL, José; BLANCO, Gisele; DIAS, Silva. Revisão bibliográfica dos benefícios que Equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista / Bibliographic review of the benefits that Equoterapia provides to patients with Autistic Spectrum Disorder. *Brazilian Journal of Health Review*. 2, 4 . Apr. 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1805>. Acesso em: 05. mai. 2023.

FERNANDES, Conceição, TOMAZELLI, Jeane e GIRIANELLI, Vania. Diagnóstico De Autismo No Século Xxi: Evolução Dos Domínios Nas Categorizações Nosológicas. *Psicologia USP [online]*. v. 31. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/4W4CXjDCTH7G7nGXVPk7ShK/?lang=pt#>>. Acesso em: 16. nov. 2022

FERNÁNDEZ, Rándolph; GÓMEZ, Belkis. Influencia de la equinoterapia en el tratamiento a niños autistas de 5 a 7 años. *MEDICIEGO: Revista Médica Eletronica*. v. 21. n.3. 2015. Disponível em: <<https://revmediciego.sld.cu/index.php/mediciego/article/view/454>>. Acesso em: 05. mai. 2023.

GOMES, Edilene; VIEIRA, Isabella.; SILVA, Karolainy.; TEIXEIRA, Thaisa ; MESQUITA, Keyse; MELO, Givânia . Desenvolvimento Das Habilidades Sociais Em Crianças Autistas Que Possuem Contato Com Animais. *Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - ALAGOAS, [S. l.]*, v. 6, n. 2, p. 101, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/7493>>. Acesso em: 23. mar. 2023

LANA, Isabella, CUNHA, Joyce; MIRANDA, Luiza; LUIZ, Mariana. Habilidades Sociais No Transtorno do Espectro Autista. *Repositório Universitário da Ânima (RUNA)*. Belo Horizonte. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/30908/1/HABILIDADES%20SOCIAIS%20NO%20TRANSTORNO%20DO%20ESPECTRO%20AUTISTA%20-%20TC C.pdf>>. Acesso em: 23. mar. 2023

LIMA, Syllas. *O Cavallo na Equoterapia e na Interface Equitação/Reabilitação*. Paco Editorial, 2018.

LOPES, Josiane et al. **Efetividade da equoterapia na marcha de crianças com paralisia cerebral**: revisão sistemática de ensaios clínicos. *Revista Brasileira de Neurologia*, Rio de Janeiro, v. 55, n. 1, p. 25-34, jan./mar. 2019. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/04/994734/revista551v2-artigo4.pdf>>. acesso em 19. abril. 2023

MACHADO, Amália. **O Que É Pesquisa Qualitativa?** *Academica*. 05 de jan. de 2021. Disponível em: <<https://www.academica.com.br/post/o-que-%C3%A9-pesquisa-qualitativa>>. 02. nov. 2022.

MARCIÃO, Lucas; Costa, Grace; Lima, Patricia; SILVA, Victor; BEZERRA, Ana;

OLIVEIRA, Ana; MOURA, Leandro; COBALCHINI, Ana.; SILVA, Manoel; SOUSA, Danielle; ROCHA, Izabel; SANTOS, Ricardo. A Importância Da Fisioterapia No Cuidado De Pessoas Com Transtorno Do Espectro Autista. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 5, pág. e24410514952, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14952>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

MARTINS, Isabella; MOTTA, Oswaldo. A Equoterapia Como Tratamento Para Crianças Com Transtorno Do Espectro Autista (Tea). **SAÚDE DINÂMICA**, v. 4, n. 1, p. 18-31, 2022. Disponível em: <<http://revista.faculadadedinamica.com.br/index.php/sausedinamica/article/view/101#:~:text=Atrav%C3%AAs%20de%20uma%20pesquisa%20bibliogr%C3%A1fica,da%20postura%20e%20coordena%C3%A7%C3%A3o%20motora>>. Acesso em: 23. nov. 2022

MELO E OÑA, C. M.; MAGALHÃES, L. C. O.; DE JESUS, L. P.; CAOBIANCO, J.; RODRIGUES, J. L.; NETO, A. R. T. **Saúde e alterações comportamentais de animais de equoterapia. Veterinária e Zootecnia, Botucatu**, v. 26, p. 1–9, 2019. DOI: 10.35172/rvz.2019.v26.216. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/216>. Acesso em: 27 abr. 2023.

MELLO, Bruna; JÚNIOR, José; RIBEIRO, Valquíria; BRAGA, Francisco.; VENDAS, Roberto; SILVA, Erliandro; TRICHES, Jean. PAULA, Wellington; SOARES, Antônio. A importância da equoterapia para o Transtorno do Espectro Autista: benefícios detectados na literatura científica nacional. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 4, pág. e23911427263, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27263>>. Acesso em: 24 ago. 2022

MENEZES, Michelle. O Diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na Fase Adulta. **Repositório Institucional da UFMG**. Belo Horizonte- MG. Mar. 2020. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/35946>>. Acesso em: 16. nov. 2022

OKOLI, Chitu. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. Tradução de David Wesley Amado Duarte; **Revisão técnica e introdução de João Mattar**. EaD em Foco, 2019;9 (1): e748. Disponível em: <<https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/748>>. Acesso em: 12. mai. 2023.

ONZI, Franciele; GOMES, Roberta. Transtorno Do Espectro Autista: A Importância Do Diagnóstico E Reabilitação. **Revista Caderno Pedagógico**, [S.l.], v. 12, n. 3, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/979/967>>. Acesso em: 23. nov. 2022

PIEROBON, Juliana; GALETTI, Fernanda. Estímulos Sensorio-Motores Proporcionados Ao Praticante De Equoterapia Pelo Cavalo Ao Passo Durante A Montaria. **Ensaio e ciência: Ciências Biológicas, agrárias e da Saúde**, v. 12, n. 2, p. 63-79, 2008. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26012841006>>. Acesso em: 23. nov. 2022

RIBEIRO, Fernando; PIMENTEL, Gabriela; MORAES, Nandra.; BLOIS, Luana. Os efeitos da equoterapia em crianças com autismo. **Fisioterapia Brasil**, v. 20 n. 5, out. 2019.

Disponível em:

<<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2703/pdf>>.

Acesso em: 10. mai 2023

RODRIGUES, Lucas; CHIROLLI, Milena. J; QUINTEIRO, Silvana. Co; PANIZ, Vera. L. F. Manejo E Treinamento De Cavalos Terapeutas. **Extensão Tecnológica: Revista de Extensão do Instituto Federal Catarinense**, Blumenau, n. 3, p. 83–88, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/100>. Acesso em: 17 abr. 2023.

SCHMID, Carlo. Transtorno do Espectro Autista: Onde estamos e para onde vamos.

Psicologia em Estudo, 22 (2), p. 221–230, 2017. Disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1102296>>. Acesso em: 23. mar. 2023

SILVA, Aline; LIMA, Fabiane; SALLES, Rodrigo. Vínculo Afetivo De Crianças Autistas Na Equoterapia: Uma Contribuição De Winnicott. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo , v. 38, n. 95, p. 238-250, 2018. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2018000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SILVA, Josefina; AGUIAR, Oscar.. Equoterapia Em Crianças Com Necessidades Especiais.

Revista Científica Eletrônica De Psicologia, 6(11), 1-8. 2008 Disponível em:

<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/pMX6nTKTbW28ch4_2013-5-13-12-35-25.pdf>. Acesso em: 23. nov. 2022

SOUSA, José Raul de; SANTOS, Simone Cabral Marinho dos. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1396 - 1416, jul. - dez. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559> . Acesso em: 05. mai. 2023.

SOUZA. José, SANTOS. Simone. Análise De Conteúdo Em Pesquisa Qualitativa: Modo De Pensar E Fazer. **Pesquisa e debate em educação**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1396–1416, 2020.

Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31559>. Acesso em: 23. nov. 2022

TALVEZ NÃO TENHAMOS CONSEGUIDO FAZER O... MARTIN LUTHER KING.

Pensador. s.d. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/MzQ5NDI5/>>. Acesso em: 10. mai. 2023.

TAMANAHAN, Ana; PERISSINOTO, Jacy; CHIARI, Brasília. Uma Breve Revisão Histórica Sobre A Construção Dos Conceitos Do Autismo Infantil E Da Síndrome De Asperger.

Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia [online]. 2008, v. 13, n. 3, pp.

296-299. Disponível

em:<<https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/4183/S1516-80342008000300015.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 16. nov. 2022

THIBES, Fabíola. **Veja O Que É Pesquisa De Campo E Quais Suas Principais Etapas.**

Uninassau. 30. out. 2022. Disponível em:

<<https://blog.uninassau.edu.br/pesquisa-de-campo/#:~:text=A%20pesquisa%20de%20campo%20%C3%A9%20uma%20metodologia%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20focada,objeto%20estudado%20pode%20ser%20variado.>>. Acesso em: 02. nov. 2022

Zhao M, Chen S, You Y, Wang Y, Zhang Y. Effects of a Therapeutic Horseback Riding **Program on Social Interaction and Communication in Children with Autism**. Int J Environ Res Public Health. 2021 Mar 6;18(5):2656. doi: 10.3390/ijerph18052656. PMID: 33800787; PMCID: PMC7967314. <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7967314/>> Acesso em 10. mai. 2023